

As Políticas de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Pará na Formação da Docência, da Pesquisa e da Produção Científica

Autores:

Valmir José Motta Conceição - Mestre em Planejamento em Políticas Públicas

Francisco Horácio da Silva Frota – Doutor em Sociologia – Universidad de Salamanca

Resumo

O Governo Federal, a partir do ano 2000, iniciou no Brasil um importante processo de mudanças no gerenciamento do sistema nacional de Ciência e Tecnologia. Visando uma reforma no campo do fomento à pesquisa, onde existia uma maior preocupação em relação à origem dos recursos destinados ao fomento da pesquisa e a operacionalização dos programas de fomento. Este estudo busca analisar o papel desenvolvido pela Iniciação Científica na formação do quadro docente, no fortalecimento da pesquisa e da produção de conhecimento no âmbito da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Configurando-se como um estudo descritivo-exploratório. Centramos nosso objeto de estudo na participação dos discentes ligados aos programas de iniciação científica desenvolvidos pela UEPA através das chamadas oferecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP desde a sua implantação em 2002 até o ano de 2009. A pesquisa foi desenvolvida a partir de dados coletados junto a PROPESP, Coordenação do Programa de Mestrado, Coordenações das Especializações e as Coordenações Administrativas de cada Centro – COADs. Foram também ouvidos professores e gestores ligados aos programas.

Palavras - chave: Iniciação Científica – Docência – Pesquisa.

Abstract

The Federal Government, from the year 2000 in Brazil began an important process of change in the management of the national Science and Technology. Aiming a reform in the field of research funding, where there was a greater concern about the source of funds for the promotion of research and the operationalization of development programs. This study seeks to analyze the role played by the Scientific Initiation in training of the teaching staff, strengthening of research and knowledge production within the State University of Pará - UEPA. Setting up as a descriptive exploratory study. We focus our study object in the participation of students related to undergraduate research programs developed by UEPA through calls offered by the Dean of Research and Graduate Studies - PROPESP since its establishment in 2002 until the year 2009. The survey was developed from data collected from PROPESP, Master Program Coordination, Coordination of Specializations and the Coordinators of each Administrative Center - COADS. We also heard teachers and administrators for the programs.

Keywords - Keywords: Scientific Initiation - Teaching - Research.

Introdução

A função da Universidade é única e exclusiva. Não se trata somente de difundir conhecimentos. O livro também os difunde. Não se trata somente de conservar a experiência humana. O livro também a conserva. Não se trata somente de preparar práticos ou profissionais de ofícios ou de artes. A aprendizagem direta os prepara, ou, em último caso, escolas muito mais singelas do que as universidades. (ANÍSIO TEIXEIRA, 1977).

O governo federal, a partir do ano 2000, iniciou no Brasil um importante processo de mudanças no gerenciamento do sistema nacional de Ciência e Tecnologia, visando uma reforma no campo do fomento à pesquisa, onde existia uma maior preocupação em relação à origem dos recursos destinados ao fomento da pesquisa e a operacionalização dos programas de fomento.

A reforma apresentada pelo Governo Federal apontava em direção de três aspectos considerados essenciais para o desenvolvimento da pesquisa no país, interligados, porém possuidores de suas próprias especificidades.

O primeiro aspecto da reforma proposta dizia respeito a uma legislação específica, onde surgem os fundos setoriais, principal instrumento financeiro da reforma.

O segundo aspecto do mérito científico, onde estes méritos seriam discutidos não somente pela comunidade científica, mas também pelos diversos segmentos da sociedade.

O terceiro e último aspecto seria a inclusão de grupos de empresas e instituições de pesquisa, tentando desta forma deslocar o eixo localizado nas universidades e institutos de pesquisa.

Historicamente, a entrada do Brasil na era da Ciência e Tecnologia (C&T) foi efetivada na década de 50, sobre influência dos Estados Unidos, que após a segunda grande guerra pregava que os países vencedores somente obtiveram êxito devido ao forte investimento em C&T.

Sendo assim o governo americano proliferou no mundo a idéia de que, devido aos altos riscos financeiros, as pesquisas, básicas deveriam ser desenvolvidas pelo Estado e as de cunho tecnológico caberiam a indústria privada com a menor intervenção possível do Estado.

A postura adotada pelos americanos contribui para consolidar sua liderança mundial em relação à C&T durante os 25 anos seguintes, onde podemos ver como resultados os diversos Prêmios Nobel e a grande produção de bens pela indústria americana. Porém esta supremacia começa a ter um declínio na década de 60 com o surgimento de novas potências mundiais na área da C&T, como por exemplo, o Japão, que possuía uma ideologia diferente da utilizada pelos americanos que pregavam a participação do Estado somente nas pesquisas básicas. (SMITH, 1990).

Na década de 40, já na virada para 50, surgem no Brasil a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF e o Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq. O CBPF com o passar dos anos, foi deixando de lado suas características originais para se tornar um centro de pesquisas com perfil acadêmico. Diferentemente das outras duas instituições que conservam suas concepções de origem, ou seja, a pesquisa básica, buscando um relacionamento direto com os atores das pesquisas.

Na década de 70 foram criados no Brasil cerca de 800 novos cursos em nível de Mestrado e Doutorado (DURHAM e GUSSO, 1991). Neste contexto é importante ressaltar o papel desenvolvido pelas universidades públicas, que contribuíram para o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro. A perspectiva de um fomento baseado em prioridades esteve presente, tanto nos institutos de pesquisa em São Paulo (Biológico e Agrônômico), quanto em Manginhos, no Rio de Janeiro, em ambos os casos alimentados pelo modelo

Pasteuriano de pesquisa. Ainda nesta época surge a EMBRAPA¹, como órgão de fomento a pesquisa agrária.

Segundo o resultado de um estudo de pesquisa realizado no final da década de 90, a Universidade de São Paulo – USP foi responsável pela qualificação de 37,4% dos doutores brasileiros. Em segundo lugar aparece a Universidade de Campinas – Unicamp com 11,8% e em terceiro lugar a Universidade Federal do Rio de Janeiro com 10,4%. O estudo revelou ainda que 22,7% dos pesquisadores foram formados pela PUC/RJ, UNESP, UFRGS, PUC/SP, UNIFESP, UFV e UFMG.

Sendo assim as dez instituições de ensino superior que, historicamente, mais contribuíram para a formação e qualificação de pesquisadores no Brasil, em conjunto, foram responsáveis pela formação de 82,3% dos doutores. Somente o Estado de São Paulo foi responsável pela titulação de 55% dos doutores ativos em pesquisa no país que se doutoraram entre 1986 e 2000 (GUIMARÃES, 2002).

As universidades, em quase todos os locais do mundo, têm o papel de contribuir com a sociedade local e internacional, através da produção de conhecimento pela pesquisa científica e da formação de profissionais competentes e cidadãos, visando à construção de um futuro melhor e o desenvolvimento sócio/cultural/econômico de cada país.

Segundo a UNESCO (1998), as mudanças paradigmáticas que vêm ocorrendo na sociedade mundial exigem que a educação superior, principalmente por meio da pesquisa, atue “*como componente essencial do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações*”.

Nas palavras de CALAZANS (1999, p. 76) a pesquisa como “*prática contribui sensivelmente para o avanço na produção de conhecimento, como na cultura da dedicação ao aprendizado e à construção de posturas voltadas para o estímulo à imaginação criadora.*”

¹ Em 07 de dezembro de 1972, o então presidente da República, Emílio Garrastazu Médici, sancionou a Lei nº 5.881, que autorizava o Poder Executivo a instituir empresa pública, sob a denominação de Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura.

Autores como CALAZANS, ZUBEMeCURY, apontam a importância de se criar na graduação condições para a preparação de futuros pesquisadores, para que estes possam dar continuidade ao desenvolvimento da ciência e da produção de conhecimento.

Para VON ZUBEM (1995), qualquer iniciativa visando pensar a universidade, a fim de reconstruí-la como lugar de ensino, de criação de conhecimento e como fornecedora de serviços à comunidade, deve estar atenta ao sentido da pesquisa, tanto pela capacidade de busca de conhecimento como pela possibilidade de criação de novos saberes, à luz do acervo cultural estabelecido. Além disso, a produção de pesquisa pode ajudar os alunos a compreenderem e transformarem a realidade social no sentido de superar o seu crescente processo de exclusão (MACCARIELLO, NOVICKI e CASTRO, 1999).

Os programas destinados a Iniciação Científica são, para estes autores, uma oportunidade para os estudantes realizarem e participarem, desde o início do seu curso de graduação, do processo de produção do conhecimento, beneficiando-se tanto com o desenvolvimento de uma atividade de pesquisa, quanto com a própria inserção em programas oficiais que lhes possibilitem contato com um orientador qualificado, em geral mestres ou doutores, visando aquisição de conhecimento científico e conhecimento de uma área específica, além de lhes proporcionar uma remuneração (bolsas) e uma oportunidade de ingresso na carreira docente.

Visando analisar e avaliar os programas de iniciação científica no âmbito da Universidade do Estado do Pará – UEPA, esta pesquisa foi desenvolvida a partir de dados coletados junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEP, Coordenação do Programa de Mestrado e as Coordenações Administrativas de cada Centro – COADs.

Buscando fundamentar este estudo foram ouvidos os professores e gestores ligados a estes programas.

Na abordagem metodológica procurou-se privilegiar os dados dos alunos obtidos pela pesquisa documental e o relato de professores orientadores e gestores acerca de suas experiências no programa de Iniciação Científica através do levantamento de dados quantitativos além de questionários e entrevistas.

Como sujeitos foram pesquisados gestores, estudantes e professores orientadores da Universidade do Estado do Pará (UEPA) inseridos em tais programas durante os anos de 2002 a 2009.

O Desenvolvimento da Iniciação Científica na UEPA

Com a missão de contribuir para o desenvolvimento e modernização do Estado a Universidade do Estado do Pará – UEPA, criada há mais de 15 anos, tendo característica multicampi. Nascida da fusão de faculdades estaduais tem em sua estrutura organizacional, três grandes centros com as seguintes áreas: Saúde, Educação e Tecnologia.

Os cursos ofertados pela UEPA estão divididos nos Centros de Ciências Sociais e Educação, Biológicas e da Saúde e Ciências Naturais e Tecnologia e nos 14 núcleos do interior do Estado.

A UEPA vem crescendo a passos largos. Buscando corresponder ao tripé a que ela se propõe – ensino, pesquisa e extensão – a Universidade ampliou o quadro de docentes, investiu em infra-estrutura, adquiriu novos acervos, implantou novos cursos em alguns núcleos do interior e viabilizou parcerias para expansão da educação à distância, além das parcerias visando à titulação de seus docentes.

A Universidade do Estado do Pará desde 2002 desenvolve o Programa de Apoio à Iniciação Científica – PINC, criado Resolução do CONSUN Nº 608/01 de 22 de agosto de 2001.

O PINC tem por função incentivar os alunos de graduação da UEPA a se tornarem novos pesquisadores nas diversas áreas do conhecimento acadêmico e científico.

Entendendo as atividades de pesquisa como prática pedagógica fundamentada em princípios científicos e educativos, o Programa de Iniciação Científica concede bolsas de auxílio financeiro aos alunos pesquisadores, como forma de amparo e incentivo aos seus trabalhos.

Durante o primeiro ano de implantação do Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PINC no âmbito da Universidade do Estado do Pará foram concebidas um total de 73 (setenta e três bolsas) ², distribuídas pelos 41 (quarenta e um) projetos aprovados, distribuídas pelos três grandes centros³ da universidade. O quadro abaixo demonstra a distribuição de bolsas de iniciação científica desde a implantação das chamadas em 2002 até o ano letivo de 2009.

Quadro 01: Projetos de IC – chamadas de 2002 a 2009/PROPESP.

Chamada	Nº DE PROJETOS	Nº DE BOLSISTAS	Nº DE ALUNOS VOLUNTÁRIOS
2002	41	73	-----
2003	41	73	-----
2004	48	87	-----
2005	65	114	-----
2006	98	167	09
2007	63	102	39
2008	85	135	99
2009	98	152	108
TOTAL	539	903	255

Fonte: Dados da Pesquisa

² O valor pago a cada bolsa desde a implantação do programa na UEPA corresponde a 80% do valor do salário mínimo vigente na data da publicação da chamada da PROPESP.

³ Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS. Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – CCNT.

Caminhos Metodológicos

Na realização da pesquisa a *abordagem* adotada foi tanto quantitativa como qualitativa.

FAZENDA (1991, p.10) acredita que, para um bom andamento de uma investigação científica, é necessário que o pesquisador assuma uma das diversas tendências metodológicas; porém a autora defende que a opção por qualquer um destes caminhos não deve limitar o trabalho do pesquisador.

Assim, esta pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo e exploratório sobre a Iniciação Científica na formação da docência, da pesquisa e da produção científica, pois procurou, além de descrever o fenômeno, explorar seus significados.

Procurou-se realizar uma análise qualitativa, porém sem excluir a quantificação.

Do ponto de vista da ciência a articulação entre estes dois tipos de análise é satisfatória, como afirma THIOLENT (1984). O autor escreve que:

na realidade, qualquer fato social e educativo possui aspectos que podemos descrever em termos quantitativos (tamanho da população, repartição de categorias, frequências) e em termos qualitativos (significação, compreensão, etc.) (THIOLENT, 1984, p. 46).

Analisando o mesmo tema, BARDIN (1977) descreve que a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação, podendo o pesquisador fazer a análise estatística de forma não sofisticada ou omiti-la quando achar necessário.

Desta forma optou-se por realizar uma análise que permitisse explorar tanto as características quantitativas, como as qualitativas, dando sempre maior ênfase nos aspectos qualitativos.

As exposições dos professores orientadores foram apresentadas seguidas da frequência com que ocorrem as respostas sempre em relação aos respondentes, a fim de ilustrar as categorias, bem como identificar as de maior relevância.

Tomaram-se como *locus* de desenvolvimento da pesquisa os diferentes cursos das três grandes áreas de ensino e pesquisa da UEPA: Saúde, Educação e Tecnologia.

A escolha por esta Universidade se deu pelo fato de esta instituição ser tornando reconhecida, regionalmente, como um centro de investigação científica, preocupado com uma sólida formação global do aluno.

Além disso, segundo os dados levantados junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEPA - PROPESP, entre os anos de 2002 e 2009, mais de 900 (novecentos) acadêmicos desta instituição participaram de algum dos programas oficiais de incentivo à pesquisa. Seja como bolsista da própria universidade, seja como bolsista do CNPq ou mais recentemente como bolsista da FAPESPA.

Os sujeitos desta pesquisa foram todos os alunos inseridos nos programas oficiais de Iniciação Científica - IC da UEPA no período de agosto de 2002 a dezembro de 2009 e professores que orientaram nos programas de IC durante esta época, além dos gestores ligados diretamente ou indiretamente a estes programas.

Além dos dados levantados sobre os alunos, obteve-se também, os relatos de professores orientadores de Iniciação Científica, sobre suas experiências em participações nos programas desenvolvidos pela UEPA.

Os professores que fizeram parte desta fase da pesquisa foram escolhidos dentre o número total de orientadores, levando-se em consideração a quantidade de participações nas chamadas de orientações realizadas no período citado.

Considerando que a população de professores orientadores é de 193 docentes, utilizamos como universo estatístico $N = 193$.

Para obter uma amostra significativa (η) utilizamos um erro amostral (E_0) de 10%, ou seja, $E_0 = 0,1$. Desta forma pode-se calcular $\eta_0 = 1/E_0^2$ resultando em $\eta_0 = 100$.

Sendo assim nossa amostra significativa (η) foi calculada pela equação:

$$\eta = \frac{N \cdot \eta_0}{N + \eta_0} = \frac{193 \times 100}{193 + 100} = \frac{19300}{293} = 66$$

Obteve-se um espaço amostral significativo de 66 nomes de professores que foram orientadores na Iniciação Científica no período de 2002 a 2009.

A distribuição dos docentes por local de trabalho ficou assim definida:

- a) 38 docentes do CCBS;
- b) 23 docentes do CCSE;
- c) 05 docentes do CCNT.

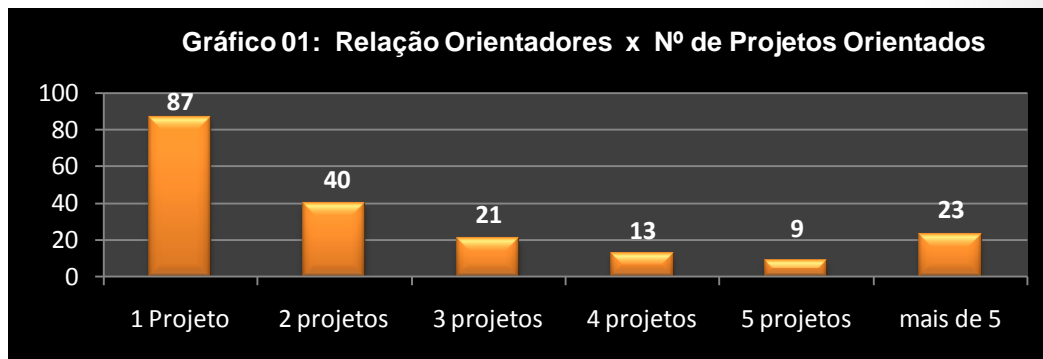
As experiências relatadas por estes professores abrangeram um período que variava entre 03 a 08 anos de orientação a estudantes de Iniciação Científica. Todos os entrevistados orientaram anualmente mais de um aluno. Estes números apontam que os docentes entrevistados, têm uma vivência muito importante nos programas de Iniciação Científica da UEPA.

A realização da coleta de dados ocorreu durante o ano de 2009, quando os projetos já haviam concluído ou estavam em fase de conclusão.

Em relação ao número de docentes que atuaram nos programas, verificamos que 193 (cento e noventa e três) professores atuaram como orientadores de projetos de iniciação científica no período compreendido por esta pesquisa.

O gráfico a seguir demonstra em valores quantitativos os dados dos professores-orientadores de IC, desde a implantação da política institucional de

apoio e fomento a pesquisa em 2002 até o ano de 2009, em relação ao número de projetos orientados.



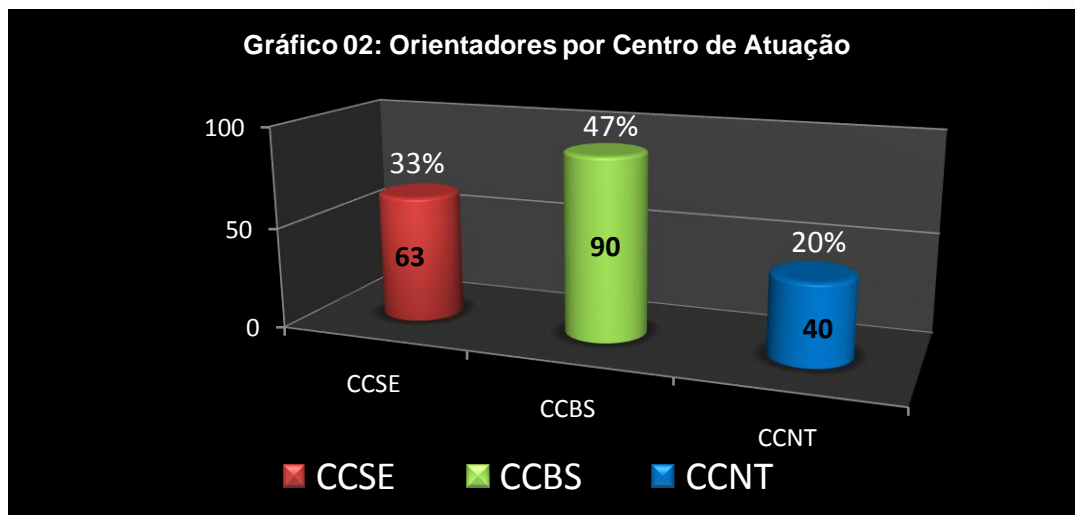
Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando o gráfico acima, podemos perceber que número de orientadores que atuou em um único projeto corresponde a 45% do total, ou seja, a maior parte dos orientadores 55% orientou mais de um projeto.

Podemos perceber que apesar de terem sido contabilizados 539 (quinhentos e trinta e nove) projetos de IC no período pesquisado, o número total de orientadores foi de apenas de 193 (cento e noventa e três), o que nos dá uma média aritmética de 03 (três) projetos por orientador.

Entretanto esta média foi superada em muito em alguns casos, pois como exemplo, podemos destacar as atuações dos professores Dr. Marcus Vinicius Henriques Brito e Dr^a. Nara Macedo Botelho Brito, ambos docentes que atuam no CCBS, que orientaram cada um, 20 (vinte) projetos de IC, atuando ambos desde a criação dos programas em 2002. Ou seja, o número de orientações destes dois docentes corresponde a quase 08% (oito por cento) do total de orientações.

Podemos perceber também que 23 (vinte e três) docentes orientaram mais de 05 (cinco) projetos, ou seja, quase 12% (doze por cento) dos orientadores contribuíram diversas vezes na realização dos projetos de iniciação científica.



Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico acima mostra a distribuição dos 193 (cento e noventa e três) orientadores por centro de atuação docente. Desta forma fica evidenciada uma maior participação dos docentes ligados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS.

Para podermos compreender melhor a política adotada pela Universidade do Estado do Pará em relação ao fomento da pesquisa, em especial aos programas de iniciação científica atuais, foram entrevistados os seguintes atores:

- Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Diretora de Desenvolvimento à Pesquisa;
- Coordenador do PIBIC/CNPq/UEPA.

A técnica de coleta foi à documental em relação aos alunos bolsistas, com utilização de questionários para os docentes orientadores.

Em seguida, realizamos entrevistas com o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da universidade, Diretora de Desenvolvimento à Pesquisa e Coordenação do PIBIC/CNPq/UEPA.

As entrevistas com perguntas estruturadas e abertas foram utilizadas, de forma que o sujeito entrevistado pudesse expressar informações sobre o tema. As entrevistas foram gravadas com o consentimento prévio do sujeito, garantido seu anonimato em respeito a sua identidade pessoal, caso isto fosse explicitado pelo entrevistado.

A fim de obtermos dados de todos os bolsistas inseridos nos programas de iniciação científica da UEPA, desde a sua criação no ano de 2002, conforme resolução do conselho universitário utilizou-se a pesquisa documental nos registros da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP, levando-se em consideração os dados mais relevantes.

Além dos dados coletados na PROPESP, realizamos pesquisas nos arquivos das Coordenações Administrativas dos Centros – COADs e no Departamento de Gestão de Pessoal – DGP da Universidade do Estado do Pará.

Pretendeu-se com a utilização de um questionário, construir o significado das experiências dos professores orientadores quanto aos benefícios por eles encontrados na Iniciação Científica, suas dificuldades e sugestões de como alavancar a IC no âmbito da UEPA. Foram formuladas questões abertas que permitissem uma total liberdade de expressão.

Segundo BARDIN (1977), as questões abertas, utilizadas em questionários, permitem ao pesquisador a apreensão de aspectos sutis nas respostas, apontamento de diferenças individuais, diferenças de direcionamento e de intensidade das respostas.

Além disso, em geral, as questões abertas permitem a articulação entre frequências estatísticas e relevância de conteúdo, permitindo análises que levem em conta tanto aspectos quantitativos como qualitativos os que se pretende na análise desta pesquisa.

A fim de conhecermos as experiências, anseios e metas dos gestores dos programas de Iniciação Científica, foi realizada uma entrevista semi-estruturada, com uma duração média de 20 minutos, as quais foram gravadas com o consentimento dos gestores e posteriormente transcritas em sua íntegra.

A opção por este instrumento de coleta de dados deu-se pelo fato de permitir ao entrevistado construir e reconstruir o significado das suas exposições; neste caso, os benefícios da Iniciação Científica na formação da docência, da pesquisa e produção científica no âmbito da UEPA.

Segundo GIL (1989), a entrevista se constitui em uma técnica muito eficiente para a coleta de dados a respeito do entendimento do sujeito sobre o objeto de análise, além de oferecer uma maior flexibilidade ao pesquisador para se adaptar às pessoas e circunstâncias que envolvem todo o projeto de pesquisa, sendo coerente uma postura imparcial do pesquisador durante toda a realização das etapas da entrevista.

Ainda segundo o autor, durante o desenvolvimento da entrevista, é possível captar tanto a expressão corporal e facial dos sujeitos, como a tonalidade da voz e a ênfase nas respostas.

Após uma análise do enfoque dado a esta pesquisa, e usando a literatura disponível, foram estabelecidos os itens que comporiam o questionário, os quais foram organizados considerando o tema da pesquisa.

Na elaboração do roteiro de entrevista, foram levantados os seguintes tópicos:

- a) a importância da Iniciação Científica na Universidade;
- b) quais as razões que levam os alunos a realizar projetos de Iniciação Científica;
- c) quais os benefícios que a Iniciação Científica proporciona aos alunos de graduação;

- d)** quais expectativas dos estudantes estão sendo atendidas pelo desenvolvimento do programa de Iniciação Científica;
- e)** os programas de IC têm contribuído na formação docente, na pesquisa e na produção científica no âmbito da UEPA;
- f)** quais as maiores dificuldades e decepções sentidas como gestor;
- g)** quais as maiores satisfações sentidas como gestor.

Segundo LÜDKE e ANDRÉ (1986), a análise de dados deve estar presente em todos os momentos da pesquisa, desde a elaboração dos questionários até a sistematização dos resultados. Desta forma todo o material coletado através dos questionários foi analisado, visando atender as orientações destes autores.

Caminhos da Análise

Buscou descrever de forma crítica e contextualizada a participação dos discentes nos programas de iniciação científica através das informações coletadas pela pesquisa documental, analisando também as informações prestadas pelos professores orientadores envolvidos nos projetos de IC além das informações coletadas junto aos gestores.

A pesquisa documental, junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEPA, forneceu os seguintes dados:

- a)** número de estudantes bolsistas da UEPA no período de 2002 a 2009;
- b)** distribuição dos alunos por centro de estudo;
- c)** gênero dos bolsistas;
- d)** distribuição das bolsas por agente financiador.

Pudemos perceber que a política da UEPA em relação à quantidade de bolsas aprovadas de um ano para outro sofre uma oscilação em relação ao número de projetos aprovados de uma chamada para outra.

Este dado demonstra que as políticas da Universidade do Estado do Pará, em relação aos seus programas de iniciação científica, devem ser revistas pois os dados levantados apontam para uma falta de gestão coerente no tangente ao apoio aos projetos de iniciação científica, visto que não há uma manutenção de bolsas oferecidas de uma chamada para a outra.

Durante a realização da pesquisa tentamos construir um gráfico demonstrando a relação entre projetos apresentados e projetos aprovados, entretanto não existe na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEPA, nem em outro setor da IES, nenhuma fonte de dados acerca dos projetos inscritos nas chamadas de iniciação científica. Desde a sua implantação no ano de 2002.

Acreditamos que esta falta de informação sobre a demanda de projetos de IC acaba por prejudicar uma melhor política da UEPA em relação aos programas de incentivo a pesquisa, pois fica difícil projetar uma oferta quando não somos capazes de estabelecer relações com a procura.

O estudo demonstrou a falta de uma política mais coerente visando uma maior participação dos discentes nos programas de fomento à pesquisa, em especial no período compreendido entre 2006 e 2009, visto que se verificou um aumento no número de bolsas financiadas com os recursos oriundos do CNPq, além do fato que no ano de 2009 a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará - FAPESPA garantiu o pagamento de 30 bolsas de IC.

Analisando os três grandes centros de pesquisa e ensino da UEPA: Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS e o Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – CCNT podemos visualizar que grande parte dos projetos foi oriunda do CCBS.

Dos 539 (quinhentos e trinta e nove) projetos de iniciação científica implementados no período analisado, pudemos constatar que a maior parte dos alunos teve seu trabalho de pesquisa financiado pela UEPA através do PINC.

A maioria dos bolsistas inseridos nos programas de IC desenvolvidos pela UEPA participou de apenas uma chamada, ou seja, 62%. Evidente que a maior parte dos alunos envolvidos nos projetos de iniciação científica não volta a participar das chamadas da PROPESP, sendo assim, acreditamos que este fato deve ser levado em consideração pela comunidade acadêmica para que possamos identificar os motivos desta ocorrência.

Através do questionário podemos perceber que os professores-orientadores que colaboraram nesta fase da pesquisa, atuaram na orientação de projetos de IC pela chamada do PINC/UEPA, ou seja, 75% do total de docentes.

Em relação à titulação acadêmica dos orientadores que responderam ao questionário, obtivemos os seguintes dados:

- a) 44 docentes possuem o título de Doutor;
- b) 31 docentes possuem o título de Mestre;
- c) 02 docentes possuem o título de Doutor com Pós-Doutorado.

Os docentes, ao serem questionados sobre suas experiências e vivências e nos programas de IC no âmbito da UEPA, referiram-se aos programas como sendo um instrumento gerador de inúmeros benefícios, conferindo importância na formação dos alunos da graduação.

Pudemos perceber pelas falas dos pesquisados que os mesmos consideram muito importantes o papel da IC na produção científica, porém a falta de revistas de iniciação científica no interior da UEPA é considerada uma questão que necessita de uma maior atenção por parte da comunidade acadêmica.

Em relação à contribuição dos programas de IC da UEPA na formação da docência, da pesquisa e da produção científica, 92% dos docentes declarou que sim, tais programas contribuem através da permanência dos bolsistas e do fortalecimento do tripé (ensino/pesquisa/extensão), e que a participação do alunado

nas chamadas acaba por despertar no estudante o interesse da pesquisa e da docência.

Entretanto para 8% dos professores pesquisados, a IC na formação da docência, da pesquisa e da produção científica no interior da universidade ainda não ocorre a contento devido ao pequeno número de bolsas e pelos entraves burocráticos que acabam gerando situações desagradáveis para os orientadores como o constante atraso na liberação das bolsas.

Analisando as informações coletadas através dos questionários pudemos notar que mesmo os docentes que responderam que sim em relação ao tema políticas de contribuição da IC em relação à docência, da pesquisa e da produção científica no âmbito da UEPA, demonstram existir um descontentamento com as ações desenvolvidas

A falta de uma maior divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes através das chamadas de IC é ressaltada pela maioria dos entrevistados, segundo os docentes a não divulgação eficiente do que foi produzido pelos bolsistas acaba gerando uma decepção aos orientadores e também aos bolsistas. Alguns dos entrevistados defendem a liberação de recursos pela Universidade a fim de divulgar a produção científica.

As críticas mais presentes se dão pela falta de articulação entre os diversos setores da universidade, falta de carga horária efetiva para as orientações e adequação de espaços físicos. Em relação à carga horária, alguns entrevistados informaram que apesar de estar previsto nos editais que o docente poderá destinar parte de sua carga horária semanal para a orientação de projetos de IC, a universidade acaba por não levar em consideração este quesito na composição da carga horária dos docentes, o que acaba dificultando o trabalho do professor-orientador.

Na visão dos docentes através da prática da pesquisa o aluno acaba por entender melhor as relações pedagógicas envolvidas no processo

ensino/aprendizagem. A IC acaba por ampliar os conhecimentos dos acadêmicos e capacita o aluno para a pesquisa. Além de despertar no estudante uma consciência crítica e o desejo de se tornar um docente.

Dentre as dificuldades mais comuns relatadas podemos destacar o pouco tempo entre o lançamento dos editais e o prazo para elaboração dos projetos de pesquisa e a burocratização do processo para a apresentação dos trabalhos, visto que, na visão dos docentes, a PROPESP solicitava um demasiado número de documentos.

Durante a pesquisa realizamos entrevistas com os principais atores referentes à gestão dos programas de Iniciação Científica no âmbito da Universidade do Estado do Pará. Foi entrevistado, o atual Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEPA a Diretora de Desenvolvimento à Pesquisa e o Coordenador do PIBIC/CNPq/UEPA.

Considerações Finais

A confirmação de que a iniciação científica se constitui em importante ferramenta na formação do discente, foi enfatizada tanto pelos docentes respondentes como pelos gestores entrevistados, indicando que um dos grandes benefícios dessa atividade é a sua função pedagógica, conforme descrito por CALANZAS (1999).

A iniciação científica é um momento para o aluno/bolsista desenvolver seus conhecimentos científicos e específicos, ter contato com a prática da pesquisa, ampliar seus conhecimentos numa determinada área profissional, e começar realmente sua carreira acadêmica estabelecendo contato com professores e pesquisadores qualificados, além de ter a possibilidade de trabalhar em grupo visando o crescimento pessoal e profissional.

Tais conhecimentos, segundo os professores-orientadores e gestores, são importantes tanto para os alunos que pretendem seguir uma carreira acadêmica

como para os que têm intenção de direcionar sua vida profissional fora da instituição de ensino superior.

Muitos docentes, porém, referiram-se às limitações no número de bolsas, sugerindo que somente poucos alunos da UEPA têm a oportunidade de participar e desenvolver projetos de IC. Esse fato acaba por fazer da IC uma prática seletiva, que beneficiam poucos e discriminam muitos, aparentemente privilegiando os mais “capacitados” e “promissores”. Este fato ressalta a importância de uma ampla discussão com a comunidade acadêmica sobre as políticas adotadas pela universidade no tangente aos programas de IC.

Acreditamos ser preciso que sejam elaboradas propostas emergenciais para que essa prática seja mais democratizada e que se possa atender uma quantidade maior de alunos. De certo que não há como distribuir bolsas de iniciação científica, nem inserir todos os alunos nos programas oficiais da UEPA, porém a universidade necessita de uma política pública adequada às necessidades básicas dos alunos e aspirações dos docentes.

Talvez seja preciso o desenvolvimento de um espaço na grade curricular de cada curso, onde o aluno possa vivenciar todos os benefícios da pesquisa, aprimorando sua formação profissional, onde o mesmo possa começar a pensar na pesquisa como uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Dentro das universidades públicas, onde se enquadra a UEPA, existem momentos em que o aluno participa do processo de pesquisa, principalmente, na execução de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC. Entretanto, o papel da universidade não pode resumir-se a este tipo de atividade se pretendemos qualificar os nossos acadêmicos no caminho da docência, da pesquisa e da produção científica de qualidade.

Neste contexto há a necessidade de uma maior oferta vagas, por parte da instituição, em programas que possibilitem a realização de trabalhos científicos que abram espaço para a atividade da pesquisa.

Segundo BOTOMÉ (2000):

No contexto atual são colocadas exigências com relação às habilidades e passar pela capacidade de gerir e processar informações, de dominar a tecnologia, de comunicar-se bem, de tomar decisões e resolver problemas. Essa nova realidade produtiva traz uma expectativa de desempenho que interfere nas habilidades cognitivas, que não estarão mais atreladas às formas clássicas da especialização e do treinamento profissional específico: será privilegiada a agilidade de raciocínio mental e formal.

As leis e documentos que regem a educação universitária brasileira têm como foco, entre outros aspectos, ressaltar a importância da formação científica durante o processo de graduação a fim de se atender as novas conjunturas impostas, seja pela globalização ou pela realidade social/cultural/política onde o aluno esta inserido.

Desta forma o antigo papel das universidades, de formação estritamente profissional, utilitária e prática, conforme delineado na reforma Pombalina de 1772, já foi superado há muito tempo. O Ensino, a pesquisa e a extensão precisam caminhar lado a lado a fim de se formar além de um cidadão crítico, um ser pensante pronto para enfrentar os desafios atuais.

A iniciação científica dentro de qualquer instituição de ensino superior tem seu papel nesse processo de transformação, ajudando a preparar e a formar esse novo cidadão/crítico/competente. Sabemos que o número de bolsas ainda não é suficiente para atender a todos os alunos que gostariam de participar dessa atividade. Porém, a reformulação e desburocratização destes processos poderão abrir novos espaços dentro das universidades a fim de aprimorar a formação do universitário.

No desenvolvimento de projetos de IC os alunos/bolsistas podem ampliar seus conhecimentos sobre metodologia científica e sobre uma área específica ou de seu interesse, o que colabora para uma formação abrangente do discente.

Segundo o relato dos professores-orientadores, é dessa maneira que eles estabelecem a metodologia de orientação aos alunos de IC, procurando sempre a participação ativa dos mesmos em todas as fases de elaboração e desenvolvimento do projeto.

Todos esses aspectos positivos para a formação do discente são pertinentes não somente aos programas de iniciação científica, mas também à natureza da atividade de pesquisa, que deve ser oferecida a todos os alunos universitários.

BOTOMÉ (2000) apresenta, assim, sua conclusão sobre essa formação:

O resultado foi à percepção de que para além de sua concepção original – formar vocações para a pesquisa – o PIBIC também se reveste de um caráter pedagógico na medida em que suas ações subvertem o ritmo usualmente adotado no ensino de graduação, conferem uma dinâmica às ações pedagógicas e ampliam o conceito de formação de profissionais mais críticos capacitados a responder aos desafios sociais e dotados de autonomia e iniciativa.

Apesar de todos os aspectos relatados pelos docentes que colocam a IC como uma atividade de grande importância para o aluno de graduação, alguns deles apontaram ter vivenciado algumas decepções sendo a principal a relacionada com a falta de uma política da universidade de apoio aos programas de IC. Além de que alguns professores relataram a falta de tempo para executar essa atividade, porém nenhum dos docentes deixou transparecer que ignora seus alunos de IC, deixando-os à “mercê da própria sorte”.

Alguns docentes entrevistados descreveram que tentam constantemente marcam reuniões com seus orientandos e que possibilitam contatos dos bolsistas com alunos da pós-graduação, para que o bolsista de IC se sinta mais assistido.

Porém, alguns entrevistados evidenciaram ter dificuldades em como equacionar as atividades dos alunos e orientações com suas próprias funções acadêmicas.

Desta forma sugerimos um aprofundamento sobre a relação professor/aluno, a fim de elaboração de uma proposta que vise o aprimoramento de uma metodologia de trabalho de orientação nos programas de IC.

Outro aspecto que merece um aprofundamento em relação aos programas de IC é o real papel desempenhado pelo auxílio financeiro em forma de bolsa, como agente incentivador e/ou mantenedor dos alunos nos programas.

Nas falas dos gestores pudemos evidenciar a importância da IC na consolidação da docência, da pesquisa e da produção científica. Fica evidenciada a maturidade acadêmica do aluno que participa deste tipo de programa, porém acreditamos que a política institucional deve ser repensada pela comunidade uepeana.

Pudemos perceber que algumas medidas já estão sendo tomadas em relação à desburocratização do processo de seleção das chamadas, porém não pudemos definir claramente uma política de Universidade e sim de gestão.

Sendo assim podemos concluir que a IC é uma atividade geradora de inúmeros benefícios para os discentes, por se constituir em uma atividade que gera aprendizagem, formação, e preparação para a vida profissional e sem dúvida contribui de forma significativa na formação docente, na pesquisa e produção científica.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. M. do A. C. (1995). Sobre a Iniciação Científica ou Sobre a Difícil Tarefa de Formar Profissionais Críticos e Autônomos. Anais do I Encontro de Iniciação Científica da USF, 22-24, Universidade São Francisco.

BARBETTA, Pedro Alberto. (2008). Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7ª edição – Florianópolis: Ed. Da UFSC. 315 p.

BARDIN, L. (1977). A Análise do Conteúdo. Lisboa: Edições Setenta.

BOTOMÉ, S. P. (org). (2000). Diretrizes Para o Ensino de Graduação: O Projeto Pedagógico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, editora Universitária Champagnat, Curitiba, Pr.

BRASIL (1931) Estatuto das Universidades Brasileiras. Decreto nº 19.851.

_____ (1996) Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Lei nº 9394, Brasília, DF.

_____ (2001). Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF.

_____ Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2002.

_____ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Estatísticas da pós-graduação. Disponível em: <www.capes.gov.br>.

CALAZANS, J. (org). (1999). Iniciação Científica: Construindo o Pensamento Crítico, Cortez, São Paulo.

CURY, Carlos Roberto Jamil. . Educação e Contradição: Elementos Teórico-Metodológico para uma Teoria Crítica do Fenômeno Educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1989. 134 p.

CNPq, (1990). Resolução Normativa do Processo de Iniciação Científica.

_____ (1996). Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Manual do usuário, Brasília, DF.

DRÈZE, J. e DEBELLE, J. (1983). Concepções de Universidade, UFC. Fortaleza.

DURHAM, E. e GUSSO, D. Pós-Graduação no Brasil: Problemas e Perspectivas. Brasília, Capes, 1991, mimeo.

- FAZENDA, I., (1991) Metodologia da Pesquisa Educacional, Cortez, São Paulo.
- GIL, A C. (1989) Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2. Ed. São Paulo; Atlas.
- GUIMARÃES, R.; LOURENÇO, R. e COSAC, S. Os Pesquisadores: Perfil dos Doutores Ativos em Pesquisa no Brasil. Parceria Estratégica. Brasília, MCT, 2002 (no prelo).
- LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. (1986). Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. EUP, São Paulo.
- MACCARIELLO, M. C. M. M., NOVICKI, V. e CASTRO, E. M. N. V. (1999). Ação Pedagógica na Iniciação Científica. In: Calazans, J. (org), (1999). Iniciação Científica: Construindo o Pensamento Crítico, Cortez, São Paulo.
- MARCUSCHI, L. A. (1995), Primeira Avaliação do Programa Institucional de Bolsas Iniciação Científica, www.cnpq.com.br.
- MENEGHINI, R. "A USP é Universidade fechada". Declaração ao Jornal da Ciência Hoje. Rio de Janeiro, JCH, ano X, n.340, 1996.
- PAIM, A. (1981). A UDF e a Idéia de Universidade. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro.
- SANTOS FILHO, J. C. (2000). Universidade, Modernidade e Pós-modernidade in SANTOS FILHO \, J. C. e MORES, S.E. (orgs) Escola e Universidade Pós-modernidade. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- SANTOS, B. de S. "Da idéia de universidade a universidade de idéias". In: Pela mão de Alice: O Social e o Político na Pós-modernidade. Lisboa, Afrontamento, 1994.

SMITH, B. American Science Policy since World War II. Washington-DC, The Brookings Institution, 1990.

TEIXEIRA, A. (1977). A Universidade de Ontem e de Hoje. Coleção Universidade, editora da UERJ, Rio de Janeiro.

THIOLLENT, M. (1984). Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. Caderno de Pesquisa, n. 49, p. 45-50. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.

UNESCO. (1998). Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação; Marco Referencial da Ação Prioritária para a Mudança e o Desenvolvimento da Educação Superior. Trad. Amós Nascimento, editora da UNIMEP, Piracicaba, SP.

VON ZUBEN, N. A. (1995). A Relevância da Iniciação Científica na Universidade. Pró-Posições, v. 6, nº 2[17], Campinas, SP.